

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 144 a 146

SEGUNDA PARTE

SEÇÃO B

Fogo Solar

Manas como Fator Cósmico, Humano e do Sistema

Manas e a Cadeia Terrestre - O Quarto Reino e a Hierarquia do Planeta

Manas e a Cadeia Terrestre - Uma Profecia

Manas e a Cadeia Terrestre - Comentários

Estes tópicos que vão da página 326 a 332, serão abordados nos estudos 144 a 146

Estudo 144

O Quarto Reino e a Hierarquia do Planeta

Vamos estudar o quarto reino e a Hierarquia do planeta, dentro da ótica de Manas. O estudante ocultista comum que tenha refletido detidamente sobre o que foi ensinado, terá captado e compreendido certos fatos. Terá dado conta de que a conjunção Espírito-matéria e mente ou manas foi efetivada durante a terceira raça-raiz e que a família humana se fez presente definitivamente na Terra desde essa época. Sabe que isto se produziu pela chegada, em presença corpórea, de certas grandes Entidades; aprendeu que Elas vieram da cadeia venusiana, que conseguiram a necessária conjunção, tomaram a si o cargo do governo do planeta, fundaram a Hierarquia oculta e, embora algumas permaneçam no planeta, as demais regressaram a sua fonte de origem. Isto pode, em muitos sentidos, resumir todo o conhecimento atual. Vamos ampliá-lo brevemente, corrigir certas interpretações errôneas e comprovar um ou dois fatos novos.

Primeiramente, o estudante de ocultismo tem de ter presente:

- a. Que este advento significou que o Logos planetário tomou um veículo físico e literalmente constituiu a chegada de um Avatar.
- b. Que dito advento foi consequência de um alinhamento definido do sistema, que envolveu:
 - o esquema venusiano do sistema (o esquema de Vênus);
 - a cadeia venusiana do esquema terrestre (a nossa segunda cadeia);
 - o globo venusiano da cadeia terrestre (o nosso segundo globo).
- c. Que o Logos planetário, melhor dizendo, SANAT KUMARA, não veio para a nossa cadeia diretamente do esquema de Vênus, mas passou pela segunda cadeia do nosso esquema, a

chamada cadeia venusiana. Devido ao alinhamento do sistema o kundalini logoico solar pode circular por um determinado triângulo, do qual Vênus e a Terra foram dois de seus vértices. Isto fez acelerar a vibração e permitiu ao Homem celestial do nosso esquema receber uma Iniciação menor (referente ao domínio do quinto subplano do quarto subplano astral cósmico) e começar seus preparativos para uma Iniciação maior (a referente ao domínio do quarto subplano astral cósmico), que receberá na metade da próxima ronda.

Ao considerarmos esta matéria, devemos visualizá-la não só no que concerne ao nosso globo e à sua humanidade atual, mas também desde o ponto de vista do cosmos e do sistema e sua importância para um Logos planetário e um Logos solar, ou seja, este evento envolveu todo o sistema solar.

Daí a verdade de que este acontecimento não só foi o resultado de que nosso Logos terrestre recebera uma Iniciação menor, mas também de que o esquema de Vênus se destacou, por ter o Logos de Vênus recebido uma Iniciação maior, em Sua quinta cadeia. No que respeita ao Logos solar, o evento se deu depois de ser estimulado um de Seus centros, o que se deveu à progressão geométrica do fogo, ao circular através do triângulo já mencionado.

Foi afirmado que cento e quatro Kumaras vieram de Vênus à Terra; literalmente o número é cento e cinco, se for considerada a Unidade sintetizadora, o Senhor do Mundo, SANAT KUMARA. Permanecem ainda com Ele os três Budas de Atividade. Necessário se faz chamar a atenção sobre o duplo significado dessa expressão "Budas de Atividade", pois confirma a realidade de que as Entidades que se encontram em Seu grau de evolução constituem amor-sabedoria ativo e personificam em Si Mesmas os dois aspectos: Amor-Sabedoria-Razão Pura e Inteligência Ativa. Os três Budas de Atividade correspondem às três pessoas da Trindade, dentro dessa dualidade de aspectos.

Tais Entidades estão divididas em três grupos de trinta e cinco, personificando em Si Mesmas os três centros maiores do Logos planetário, esses três grupos que conhecemos como os "três departamentos", devendo-se realçar que cada departamento constitui um centro:

- a. O centro coronário O Departamento Regente.
- b. O centro cardíaco O Departamento de Ensino.
- c. O centro laríngeo O Departamento do Mahachohan. Este centro sintetiza os quatro centros menores, assim como o terceiro Raio sintetiza os quatro raios menores.

Estes Kumaras (ou Seus substitutos atuais, oriundos da humanidade terrestre) podem ser divididos também em sete grupos, correspondentes aos sete Raios e são, em Si Mesmos, a vida do centro que representam. Conseqüentemente, quinze (outra vez o dez e o cinco) destas Entidades formam um centro no corpo do Logos planetário, conjuntamente com os três Kumaras, sobre os quais (são quintuplos, somando quinze no total) é dito que constituem as Vidas que convertem em um Ente esse centro particular, implicado na próxima Iniciação do Homem celestial, ao qual pertencem hoje os entes humano e o farão durante este grande ciclo.

Outro fato que deve ser observado, com respeito a estes grandes Seres, é que, considerados em seus sete grupos, formam:

- a. Pontos focais para a força ou influência que emana de outros centros ou sistemas solares.
- b. As sete divisões da Hierarquia oculta.

Existem, como o Homem celestial mesmo, em matéria etérica e, literalmente, são grandes Rodas ou Centros de Fogo vivente, fogo manásico e elétrico; vitalizam o corpo do Homem celestial, mantendo-o unido como um todo objetivado. Formam um triângulo planetário (constituído por três globos do esquema terrestre) dentro da cadeia e cada um dEles vitaliza um globo.

Na atual etapa não é permitido dar informação exotérica sobre o seguinte:

- Que Raio ou emanção logoica personifica nosso Logos planetário.
- Qual o centro no sistema solar, cuja função é exercida pelo esquema da Terra.
- Qual esquema constitui nosso polo oposto e qual Homem celestial está mais estreitamente vinculado ao nosso.
- Qual centro particular nosso Logos planetário procura vitalizar hoje.

Creemos que, com a expressão "não dar informação exotérica" sobre os assuntos acima listados, o Mestre Djwal Khul quis dizer que não pode dar informações detalhadas sobre eles, pois algumas dessas informações já sabemos.

Estes pontos, como se pode compreender, são demasiado perigosos para serem conhecidos pelo público em geral e os estudantes, cuja intuição esteja suficientemente desenvolvida para obter tal informação, saberão por si mesmos a necessidade de guardar silêncio.

Estudo 145

Uma Profecia

Antes de continuar com o tema, estudemos as diferentes cadeias do esquema terrestre. Devemos realçar que são nomes aplicados às cadeias e aos globos, simplesmente para facilitar a clareza. À medida que o assunto seja estudado com maior amplitude, será inevitável designar as cadeias por seu número e abandonar os nomes que agora são empregados:

1. Netuno
2. Vênus
3. Saturno
4. Terra
5. Mercúrio
6. Marte
7. Júpiter

É oportuno aqui dar algumas explicações aos estudantes sobre os diagramas inseridos neste tratado.

Eles descrevem unicamente um ciclo da evolução logoica e abarcam somente o atual período maior, que estamos empenhados em desenvolver. Podemos dizer em termos gerais que o sistema abrange o período que começou para nós em meados da terceira raça-raiz da atual ronda e continuará até o período denominado "o Juízo" na quinta ronda vindoura. Quando chegar esse momento, nosso Logos planetário terá alcançado essa Iniciação que constitui Sua meta atual, a quarta Iniciação maior, que significa o domínio do quarto subplano astral cósmico,

ou seja, Ele terá mais controle emocional em nível cósmico. Nessa ocasião o esquema de Vênus estará terminando sua quinta ronda da quinta cadeia, começando assim a entrar em obscurecimento, previamente à transferência de Sua vida ao planeta sintetizador com o qual está conectado.

Mercúrio estará atingindo a apoteose de sua realização e, com Marte e a Terra, formará um triângulo no sistema. Falamos aqui de *esquemas* e não de cadeias.

Deve ser reconhecido outro triângulo dentro do esquema terrestre, o das cadeias chamadas "terrestre", venusiana e mercuriana; porém esse triângulo concerne totalmente aos centros do Logos planetário do nosso esquema. Existe uma formação no sistema, de grande importância na próxima ronda, que será produzida por três esquemas:

- o da Terra,
- o de Marte e
- o de Mercúrio,

relacionados entre si de tal forma, que ocorrerá o seguinte resultado:

1. A formação de um triângulo no sistema.
2. A livre circulação do kundalini logoico solar através desses 3 pontos.
3. A vitalização de certos grandes centros logoicos solares. Então o kundalini logoico solar transferirá sua atenção do atual triângulo em processo de formação - a Terra, Vênus e um esquema cujo nome é conveniente reservar - ao seguinte.
4. Um grupo totalmente novo de seres humanos virá à encarnação em nosso esquema terrestre. Três quintos da humanidade atual, que nessa época encontrar-se-ão no caminho de Provação ou no de Iniciação, terão seu centro de consciência definitivamente no plano mental, enquanto os outros dois quintos seguirão enfocados no astral. Esses dois quintos passarão a um pralaya temporário, antes de serem transferidos para outro esquema, pois o terrestre já não será um lugar adequado para nutri-los.
5. Virão Entidades de Marte ao esquema terrestre e encontrarão seu necessário campo de esforço.
6. A vida em Mercúrio começará a sintetizar-se e a ser transferida a seu planeta sintetizador, que não é Saturno, mas um dos dois centros maiores superiores (Netuno ou Urano).
7. No "Dia do Juízo" na quinta ronda ou o ponto de realização do nosso Homem celestial, será presenciado um período de luta planetária nos níveis mentais, que fará com que nossa atual intranquilidade mundial pareça insignificante. Como se indicou anteriormente, *a luta atual foi produzida para por em prova a capacidade dos entes nas atuais formas humanas, para valorizar suas forças mentais e transcender, pelo poder da MENTE, o sentimento ou a dor*. A luta na quinta ronda dar-se-á entre a mente superior e a inferior e o campo de batalha será o corpo causal. A luta - que agora ocorre no planeta, tem lugar entre uns poucos Egos (ou dirigentes de muitas raças, que ocupam necessariamente seu lugar e posição em virtude de sua polarização egoica) e muitas personalidades, as quais são atraídas ao vórtice mediante a associação grupal - é necessariamente terrível e obriga a destruir a forma. A luta na quinta ronda, que será levada a cabo em níveis mentais, será desenvolvida entre Egos e grupos egoicos, trabalhando todos conscientemente e com dedicação intelectual, a fim de lograr certos resultados grupais.

A luta terminará com o triunfo (triunfo final) do Espírito sobre a matéria, excluirá certos grupos incapazes ainda de se desprenderem das ataduras da matéria e que preferem o cativeiro, em lugar da vida do Espírito; marcará o princípio do obscurecimento do nosso esquema e a entrada gradual no pralaya durante as duas rondas e meia que restem de nossa quarta cadeia, continuando nas 3 cadeias finais.

É um interessante fato esotérico que a nossa Terra deveria estar agora em sua quinta ronda, igual ao esquema venusiano; porém na cadeia lunar do nosso esquema houve uma demora momentânea no processo evolutivo do nosso Homem celestial, provocando a temporária lentidão de Suas atividades, o que causou "perda de tempo", se assim podemos nos expressar, com toda a reverência. Os Senhores da Face Obscura ou as forças inerentes da matéria, triunfaram por um tempo e só na quinta ronda da nossa cadeia veremos sua derrota final.

O esquema de Vênus teve também seu campo de batalha, porém o Logos de Vênus soube vencer as forças antagônicas, triunfou sobre as formas materiais e, em consequência, ao chegar o momento oportuno, esteve em condições de aplicar o necessário estímulo ou uma crescente vibração ígnea a nosso esquema terrestre. Devemos refletir sobre o fato de que tenha sido pedida ajuda externa durante a terceira raça-raiz da atual ronda e de que a evolução de Manas tenha produzido a individualização física do Avatar. O Manasaputra divino, o Senhor do Mundo, tomou forma por meio do impulso de Manas, inerente à Sua natureza e, de forma misteriosa, foi ajudado pelo Homem celestial de outro esquema, requerendo Sua colaboração.

No próximo estudo faremos alguns comentários sobre o que acabamos de expor.

Estudo 146

Comentários

Vamos efetuar alguns comentários sobre o que foi dito no estudo anterior.

Os nomes dados às cadeias do esquema terrestre significam as influências exercidas neles por outros Logoi planetários. A primeira recebeu a influência do Logos de Netuno e seu esquema, que exerce a função de chakra umbilical do Logos solar e está sob a ação do sexto raio, tendo sido essa a tônica dessa cadeia.

A segunda, a venusiana, foi influenciada pelo Logos de Vênus e seu esquema (chakra frontal do Logos solar), tendo sido de grande importância para o esquema terrestre, pois foi nela que se iniciaram os preparativos para a encarnação do nosso Logos planetário no quarto globo da quarta cadeia, na quarta ronda. O raio regente foi o quinto.

A terceira cadeia, a lunar, foi influenciada pelo esquema de Saturno, que é o chakra laríngeo do Logos solar, regido pelo terceiro raio. Como o terceiro raio significa atividade inteligente e afeta fortemente a matéria (sendo que o laríngeo faz par com o sacro), cremos que nesse fato reside alguma luz para o mistério do fracasso da cadeia lunar.

Na atual quarta cadeia estamos ainda sob a influência de Saturno, terceiro raio.

A quinta cadeia, a mercuriana, estará sob a influência do esquema de Mercúrio, chakra básico do Logos solar e regido pelo quarto raio.

A sexta cadeia, a de Marte, o qual está sob a influência de Netuno e do sexto raio, estará sob a atuação do esquema de Marte.

A sétima e última cadeia, a de Júpiter, será influenciada pelo esquema de Júpiter, chacra cardíaco do Logos solar e sob o segundo raio.

Olhando a sequência dos raios atuantes, temos:

6º - 5º - 3º - 3º - 4º - 6º - 2º.

Vemos que prevalecem os raios pares: 4 pares e 3 ímpares, estando ausentes os raios 1º e 7º, dois raios de força.

Todavia, mesmo com o predomínio dos raios pares, essa predominância não é muito grande (4:3), donde podemos concluir que o nosso Logos planetário, neste atual sistema solar, está vivendo um grande ciclo dentro de um certo equilíbrio.

Olhando as cadeias no tempo, deduzimos que inicialmente Ele viveu experiências devocionais e idealistas, no sentido cósmico (6º raio). A seguir viveu um período de experiências mentais por 3 cadeias: 5º raio (cadeia de Vênus), 3º raio (cadeia de Saturno) e 3º raio (a atual cadeia).

No período final de Sua vida física cósmica, Ele vivenciará intensamente o aspecto búdico da Sua natureza, através do 4º raio (cadeia de Mercúrio, quando consolidará a harmonia entre pares de opostos) e do 6º raio (cadeia de Marte, quando aperfeiçoará Seu lado idealista), culminando com o 2º raio (cadeia de Júpiter), coroando Seu lado búdico.

É evidente a perfeita coerência existente nesse planejamento de desenvolvimento de qualidades do nosso Logos planetário, nessa sequência de 7 encarnações, dentro da encarnação do nosso Logos solar, uma vez que Esse objetiva desenvolver ao máximo Seu aspecto búdico no atual sistema solar.

Quanto ao triângulo interno dentro do esquema terrestre, formado pelas cadeias terrestre, venusiana e mercuriana, atuando nos centros do nosso Logos planetário, temos de raciocinar posicionando-nos no tempo. Há vários enfoques para centros ou chacras. Cada cadeia pode ser considerada como um centro, no sentido de que nessa cadeia, como um todo, um determinado centro foi o mais trabalhado, embora os demais centros tenham sido trabalhados. Nesse caso, como os efeitos de uma cadeia permanecem no tempo, uma vez que ficam gravados na Tríade inferior do Logos planetário, é perfeitamente racional interpretar uma cadeia já realizada (a venusiana), uma em realização (a atual) e uma a se realizar (a mercuriana, a 5ª), como uma circulação de energia entre 3 centros, que se aperfeiçoam gradativamente.

No período de um sistema solar, o Logos planetário encara Suas 7 cadeias, entre outras coisas, como 7 centros, no nível mais elevado, as 7 rondas de uma cadeia como etapas menores nesse desenvolvimento e os 7 períodos globais de uma ronda como passos menores da etapa da ronda.

Com referência ao triângulo Terra - Marte - Mercúrio para a próxima ronda, observamos os seguintes fatos:

- Marte é o 3º esquema,

- a Terra é o 4º esquema,
- Mercúrio é o 5º esquema,
- a ronda da Terra será a quinta,
- a Terra, Marte e Mercúrio estão na 4ª cadeia,
- A Terra e Marte são os quartos globos,
- Mercúrio é o 5º globo.

Então temos:

- uma sequência 3, 4 e 5, em termos de ordenação de esquemas,
- um alinhamento: Mercúrio, 5º esquema e 5º globo e Terra, 5ª ronda,
- um alinhamento de cadeias: a Terra, Marte e Mercúrio na 4ª cadeia.

Em consequência disso o intercâmbio Terra - Marte - Mercúrio será fortemente facilitado e incrementado, com a vinda à Terra de seres humanos de Marte e Mercúrio, bem como a ida de entidades humanas da Terra a Marte e Mercúrio, como entre Marte e Mercúrio.

Devemos finalmente considerar que o nosso Logos solar já recebeu as 1ª e 2ª Iniciações cósmicas (domínio de seus corpos físico e astral cósmicos) e está se preparando para receber a 3ª Iniciação cósmica (domínio do seu corpo mental cósmico, inferior superior) e, por isso, Seu fogo solar ou da mente, oriundo do Seu Ego, já está incrementando Seu fogo por fricção tríplice cósmico e sintonizando-o consigo. Assim, esse duplo fogo, ao circular pelo triângulo Terra - Marte - Mercúrio, produzirá um estímulo muito forte não só nos Logoi planetários envolvidos, como em suas humanidades e reinos. Iremos ingressar num período de intensas vida e felicidade, nunca vivenciadas, em níveis sempre mais elevados.

Em decorrências dessas conclusões, devemos nos esforçar para permanecermos no esquema da Terra e não sermos expurgados no "Juízo" da 5ª ronda. Para tal imprescindível se faz que usemos e aperfeiçoemos ao máximo a mente, sempre com o objetivo de usá-la para expressar budi.